

627 A DOMINAÇÃO ASSÍRIA NO EGITO: ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE PODER ENTRE ASSÍRIA E EGITO NO PERÍODO DE 671 a.C. À 655 a.C.

W.L. Lau, A. Schwingel, M.M. Bakos. (Departamento de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS)

Dentro da historiografia egípcia existem muitas lacunas sobre o significado deste período. Através da análise de fontes primárias e da bibliografia existente, procurou-se compreender esta dominação.

O Egito representava uma ameaça à expansão assíria e o rei Esardon estabeleceu relações de submissão com os diversos príncipes do Baixo Egito, as quais continuaram com seu sucessor Assurbanipal. O faraó etíope Taharqa foi o primeiro a opor-se à conquista, sendo, porém, derrotado e obrigado a refugiar-se no Alto Egito. Em 669, aproveitando-se da morte de Esardon, Taharqa retomou Mênfis e aliou-se aos príncipes do Baixo Egito. Assurbanipal invadiu o Egito, conteve a revolta, expulsou Taharqa e capturou Necho, rei de Saís. Ao que tudo indica, Necho deveria ter sido punido pela sua rebeldia, pois formalizara seu apoio aos assírios durante a invasão comandada por Esardon. Ao contrário, ele foi honrado pelo rei assírio e reconduzido ao poder em Saís. Em 655, o faraó Psamético consegue expulsar as guarnições assírias, unificando o Egito. Segundo nosso ponto de vista, o diferencial de poder entre assírios e egípcios era pequeno a ponto de exigir alianças constantes com setores insatisfeitos do próprio Egito para tornar possível a conquista. Tal assertiva é apoiada pela própria fragilidade desta estratégia, que foi incapaz de durar sequer vinte anos, causando a perda da Última grande conquista assíria. (FAPERGS)